

Caso: Companhias Espirituais que Marcondes leva para seu quarto

Livro: Missionários da luz, 42. ed., cap. 8.

Autor: André Luiz

Médium: Francisco Cândido Xavier

Personagens: Marcondes (Encarnado), Sertório, André Luiz e três entidades femininas de galhofeira expressão (Espíritos).

Ambiente: Quarto de Marcondes

“Daí a dois minutos, penetrávamos outro apartamento privado; todavia, o quadro agora era muito mais triste e constrangedor.” (p. 114).

Companhias espirituais que Marcondes levou para o seu quarto

“Marcondes estava, de fato, ali mesmo, parcialmente desligado do corpo físico, que descansava com bonita aparência, sob as colchas rendadas. [...] revelava a posição de relaxamento, característica dos viciados do ópio. Ao seu lado, três entidades femininas de galhofeira expressão permaneciam em atitude menos edificante.” (p. 114). GRIFO NOSSO.

Vergonha de Marcondes diante da situação em que fora flagrado

“Vendo-nos, de súbito, o dono do apartamento surpreendeu-se, de maneira indisfarçável, mormente em fixando Sertório, que era de seu mais antigo conhecimento. Levantou-se, envergonhado, e ensaiou algumas explicações com dificuldade:

– Meu amigo – começou a dizer, dirigindo-se ao auxiliar de Alexandre –, já sei que vem procurar-me... não sei como esclarecer o que ocorre... Não pôde, contudo, prosseguir e mergulhou a cabeça nas mãos, como se desejasse esconder-se de si mesmo.” (p. 115).



Características das companhias espirituais de Marcondes

“A essa altura da cena constrangedora, verifiquei, então, sem vislumbres de dúvida, que as entidades visitantes eram da pior espécie, de quantas conhecia eu nas regiões das sombras.

Irritadas talvez com o recuo do companheiro, que se revelava triste e humilhado, prorromperam em grande algazarra, acercando-se mais intensamente de nós, sem o mínimo respeito.

– Impossível que nos arrebatem Marcondes! – disse uma delas, enfaticamente. – Afinal de contas, vim de muito longe para perder meu tempo assim, sem mais nem menos!

– Ele mesmo nos chamou para a noite de hoje – exclamou a segunda, atrevidamente – e não se afastará de modo algum.

Sertório ouvia com serenidade, evidenciando íntima compaixão.

A terceira entidade, que parecia reter instintos inferiores mais completos, aproximou-se de nós com terrível expressão de sarcasmo e falou, dando-me a entender que aquela não era a primeira vez que Sertório procurava o sitio para os mesmos fins e nas mesmas circunstâncias:

– Os senhores não passam de intrusos. Marcondes é fraco, deixando-se impressionar pela presença de ambos. Nós, todavia, faremos a reação. Não conseguirão arrancar-nos o predileto.

E gargalhando, irônica, acentuava:

– **Também temos um curso de prazer. Marcondes não se afastará.**

Contrariamente aos meus impulsos, Sertório não demonstrava a mínima atenção. As palavras e expressões daquela criatura, porém, irritavam-me. Ao meu lado, o auxiliar de Alexandre mantinha-se extremamente bondoso. A própria vítima permanecia humilde e triste. Por que semelhantes insultos? Ia responder alguma coisa, no sentido de esclarecer o caso em termos precisos, quando Sertório me deteve:

– André, contenha-se! Um minuto de conversação atenciosa com as tentações provocadoras do plano inferior pode induzir-nos a perder um século.” (p. 115-116). GRIFO NOSSO.

Diante de Sertório: cada qual escolhe as companhias que prefere

“Em seguida, com invejável tranqüilidade, dirigiu-se ao interessado, perguntando, sem espírito de censura:

– Marcondes, que contas darei hoje de você, meu amigo?

O interpelado respondeu, lacrimoso e humilhado:

– Ó, Sertório, como é difícil manter o coração nos caminhos retos! Perdoe-me... Não sei como isto aconteceu... Não posso explicar-me!

Mas Sertório parecia pouco disposto a cultivar lamentações e, mostrando-se muito interessado em aproveitar o tempo, interrompeu-o:

– Sim, Marcondes. Cada qual escolhe as companhias que prefere. Futuramente você compreenderá que somos seus amigos leais e que lhe desejamos todo o bem.

Despejaram as mulheres nova série de frases ridicularizadoras.

Marcondes começou, de novo, a lastimar-se, mas o mensageiro de Alexandre, sem hesitar, tomou-me a destra e regressamos à via pública. (p. 116-117). GRIFO NOSSO.

